



# V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos  
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

## GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE AROEIRA-DO-SERTÃO SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS PRÉ- GERMINATIVOS

Bruno Djvan Ramos Barbosa<sup>1\*</sup>; Larisse Romero Lorangeira<sup>1</sup>; Adriana da Luz Barros Santana<sup>2</sup>; Pedro Henrique Dias Nascimento<sup>2</sup>; Ana Valéria Viera de Souza<sup>3</sup>; Anna Christina Passos Menezes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana. <sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco. <sup>3</sup>Embrapa Semiárido. <sup>4</sup>Universidade do Estado da Bahia. \*brunodj31@hotmail.com

*Myracrodruon urundeuva* Fr. All. é uma espécie arbórea da família Anacardiaceae, conhecida popularmente como aroeira-do-sertão. Os frutos são do tipo drupa globosa ou ovóide, com cálice persistente, considerado um fruto-semente. O tamanho da semente varia de 0,2 a 0,4 cm de diâmetro, é globosa, desprovida de endosperma, com epicarpo castanho-escuro, mesocarpo castanho, carnoso, resinífero, com odor característico e tegumento membranáceo. A aroeira-do-sertão vem sofrendo um processo de exploração intensa, de forma extrativista, reduzindo suas populações naturais mais do que em outras espécies, requerendo assim estudos para garantir a sua conservação. Conhecer fatores que favoreçam à germinação de suas sementes contribui significativamente para sua propagação. O presente estudo teve como objetivo avaliar a germinação de sementes de aroeira-do-sertão submetidas a diferentes tratamentos pré-germinativos. O experimento foi realizado no Laboratório de Sementes da Universidade do Estado da Bahia – Campus III, Juazeiro-BA. As sementes utilizadas foram coletadas em outubro de 2017, no distrito de Abóbora em Juazeiro-BA. Foram beneficiadas para retirada das pétalas, seguido de imersão nos tratamentos: T1- Testemunha (Água destilada); T2- Giberelina (GA<sub>3</sub>) 50mg L<sup>-1</sup>; T3- Giberelina (GA<sub>4</sub> a <sub>7</sub>) 112,8mg L<sup>-1</sup> + 6-benzilaminopurina (BAP) 112,8mg L<sup>-1</sup>; T4- GA<sub>3</sub> 50mg L<sup>-1</sup> + GA<sub>4</sub> a <sub>7</sub> 112,8mg L<sup>-1</sup> + BAP 112,8mg L<sup>-1</sup>; T5- Água esterilizada quente (70 °C); T6- Sais reduzidos do meio MS + Sacarose 15g e T7- Sais reduzidos do meio MS + Sacarose 15g + GA<sub>3</sub> 50mg L<sup>-1</sup>, permanecendo durante 6 horas em germinador a 25 °C. Em seguida procedeu-se a drenagem das soluções e as sementes tiveram a umidade superficial removida com papel toalha. O teste de germinação foi realizado em papel germitest umedecido com água destilada, e mantido em germinadora, sendo 50 sementes/repetição e 4 repetições/tratamento. As observações foram realizadas diariamente por 20 dias após a inoculação, para determinação da Porcentagem de Germinação e Índice de Velocidade de Germinação (IVG). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado. Os dados foram submetidos a ANAVA, e as médias comparadas pelo teste de Scott-knott a 5% de probabilidade. Com base nos resultados houve diferença significativa para as variáveis analisadas. A maior porcentagem de germinação foi obtida com o tratamento T2 (54%) com um aumento de 46% em relação a testemunha, e o tratamento com imersão em água quente (70°C) resultou em efeito deletério (14%). O maior IVG foi obtido para o T2. A imersão de sementes de aroeira em solução com Giberelina (GA<sub>3</sub>) 50mg L<sup>-1</sup> proporcionou incremento na porcentagem e rapidez da germinação.

**Palavras-chave:** *Myracrodruon urundeuva*; propagação; reguladores vegetais.

**Agradecimentos:** Embrapa Semiárido, UNEB, UEFS e CNPQ.